



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



JOÃO PEDRO SILVA RODRIGUES

**SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR – Uma investigação do
sentimento de segurança dos professores do Colégio Estadual da Polícia Militar em
Nerópolis.**

GOIÂNIA-GO

2024

JOÃO PEDRO SILVA RODRIGUES

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR – Uma investigação do sentimento de segurança dos professores do Colégio Estadual da Polícia Militar em Nerópolis.

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Rafael Caldeira Rodrigues.

GOIÂNIA-GO

2024

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR – Uma investigação do sentimento de segurança dos professores do Colégio Estadual da Polícia Militar em Nerópolis.

SENSE OF SECURITY IN THE SCHOOL ENVIRONMENT – An investigation into the feeling of security among teachers at the State Military Police School in Nerópolis.

João Pedro Silva Rodrigues¹

Rafael Caldeira Rodrigues²

Resumo

O presente trabalho investiga a sensação de segurança dos professores do Colégio Estadual da Polícia Militar de Nerópolis, Goiás, diante das ameaças terroristas e ataques que têm afetado as escolas brasileiras. Nesse sentido, surge a seguinte problemática: como vem se configurando a sensação de segurança dos professores do CEPMG situado na cidade de Nerópolis-Goiás, mediante a conjuntura de ameaças terroristas e ataques? Para tanto estabeleceu-se enquanto objetivo específico investigar a sensação de segurança no Colégio Estadual da Polícia Militar da cidade de Nerópolis, considerando a conjuntura de ameaças terroristas e ataques, com o propósito de compreender as percepções dos professores, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e resposta a possíveis incidentes, promovendo um ambiente escolar mais seguro e resiliente. Para alcançar esse objetivo, foi uma pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa, utilizando questionários como instrumento principal de coleta de dados. A amostra foi estratificada para garantir representatividade e os dados serão analisados quantitativamente e qualitativamente. O estudo será organizado em partes que remetem a uma revisão bibliográfica sobre a escola enquanto um espaço de vulnerabilidade e como o colégio militar é visto pelos professores no quesito segurança.

Palavras-chave: Ataques; CPMG; Segurança; Polícia Militar.

Abstract

This work investigates the sense of security among teachers at the State Military Police College of Nerópolis, Goiás, in the face of terrorist threats and attacks that have affected Brazilian schools. In this regard, the following problem arises: how is the sense of security among teachers at CEPMG in the city of Nerópolis, Goiás, being configured, given the context of terrorist threats and attacks? Therefore, the specific objective was established to investigate the sense of security at the State Military Police College in Nerópolis, considering

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: joaopedroset@gmail.com. Telefone: (62)99416-9443.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Educação Musical e Especialista em Docência do Ensino Superior. Email: pmrafaelcaldeira@gmail.com Telefone: (62) 99105-8671

the context of terrorist threats and attacks, with the purpose of understanding teachers' perceptions, aiming to contribute to the development of effective prevention and response strategies to potential incidents, promoting a safer and more resilient school environment. To achieve this objective, a descriptive research with a quantitative-qualitative approach was conducted, using questionnaires as the main data collection instrument. The sample was stratified to ensure representativeness, and the data will be analyzed quantitatively and qualitatively. The study will be organized into sections that refer to a literature review on the school as a vulnerable space and how the military college is perceived by teachers in terms of security.

Keywords: Attacks; CPMG (State Military Police College); Security; Military Police.

1 INTRODUÇÃO

A sensação de segurança no ambiente escolar é uma temática complexa, em evolução e que contempla contribuições da psicologia, sociológica e das políticas públicas. As manifestações de violência contra às escolas são um fenômeno contemporâneo que reflete a expressão mais trágica de violência no âmbito escolar (Brasil, 2023). Assim, é substancial compreender a escola enquanto um espaço influenciado por fatores socioeconômicos e culturais, que influencia e é influenciada pela sociedade em um movimento cíclico (Cunha e Calafate, 2014).

Assim, no contexto atual tem sido recorrente chacinas e ameaças em unidades escolares no Brasil³ nos últimos anos. Para Mabilde (2021), esse fenômeno é derivado do *Mass Shootings*, ação na qual os atiradores visam fazer o maior número de vítimas possíveis em um ambiente populoso e com expressiva circulação. Nesse caso, o autor considera uma nomenclatura específica, *School shootings*, para denominar os tiroteios que vem ocorrido nas escolas, com o objetivo de fazer o maior número de vítimas possíveis e, em alguns casos, cometer suicídio após o ato.

A realização desta pesquisa se fundamenta na necessidade premente de compreender e aprimorar a sensação de segurança em colégios estaduais na cidade de Nerópolis, em face das crescentes preocupações relacionadas a ameaças terroristas e ataques. A relevância deste

³ Segundo a Folha de São Paulo, de 36 ataques ocorridos no Brasil, 60% aconteceram no pós-pandemia. Desde fevereiro de 2022, quando as escolas reabriram após um fechamento de quase dois anos, aconteceram 21 ataques com 11 mortes, no ano de 2023 já foram contabilizados 11 ataques. Informação disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/10/brasil-teve-36-ataques-a-escolas-em-22-anos-pos-pandemia-concentra-quase-60.shtml> Acesso em: 02/12/2023.

estudo reside na importância intrínseca da segurança escolar para o desenvolvimento saudável e produtivo dos alunos, bem como para a tranquilidade e confiança dos professores, pais e gestores escolares. Mediante o cenário nacional de crescente ataques em escolas, a segurança pública se torna substancial na garantia da segurança o espaço educacional.

Nerópolis, assim como outras localidades, enfrenta desafios contemporâneos que demandam uma abordagem proativa e informada para garantir ambientes educacionais seguros e resilientes. A incerteza associada a possíveis ameaças impõe a necessidade de uma compreensão aprofundada das percepções dos diversos stakeholders envolvidos no contexto escolar, a fim de orientar a formulação de estratégias eficazes de prevenção e resposta a incidentes.

A falta de estudos específicos sobre a sensação de segurança em colégios estaduais na região, aliada à complexidade das ameaças contemporâneas, ressalta a lacuna existente no conhecimento local. Ao abordar as percepções dos alunos, professores, pais e gestores escolares, esta pesquisa visa preencher essa lacuna, fornecendo informações valiosas para orientar a implementação de medidas mais efetivas e personalizadas.

Além disso, a pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de políticas e práticas de segurança escolar mais robustas e adaptadas à realidade local, promovendo um ambiente educacional que inspire confiança, promova o bem-estar dos envolvidos e esteja preparado para lidar com potenciais desafios de segurança. Dessa forma, a presente investigação não apenas se justifica pela sua pertinência diante das atuais preocupações sociais, mas também pelo seu potencial impacto na promoção de um ambiente escolar seguro, inclusivo e propício ao aprendizado e desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse contexto, o trabalho é desenvolvido mediante a seguinte problemática: como vem se configurando a sensação de segurança dos professores do CEPMG situado na cidade de Nerópolis-Goiás, mediante a conjuntura de ameaças terroristas e ataques? Para tanto estabeleceu-se enquanto objetivo específico investigar a sensação de segurança no Colégio Estadual da Polícia Militar da cidade de Nerópolis, considerando a conjuntura de ameaças terroristas e ataques, com o propósito de compreender as percepções dos professores, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e resposta a possíveis incidentes, promovendo um ambiente escolar mais seguro e resiliente.

No intuito de alcançar o objetivo acima, serão desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: a) Contextualizar a sensação de segurança nas escolas e como ela vem se constituindo nos últimos anos mediante os ataques às unidades escolares pelo Brasil. b) Identificar a percepção dos professores do CEPMG na cidade de Nerópolis – Goiás. c)

Analisar a percepção da comunidade escolar estadual com relação a sensação de segurança e possíveis intervenções para otimizar a sensação de segurança.

No intuito obter uma compreensão abrangente da sensação de segurança pública em colégios estaduais da cidade de Nerópolis, optou-se por uma abordagem quanti-qualitativa que segundo Gil (2010) proporciona uma visão mais completa e aprofundada do objeto de estudo, ampliando a compreensão sobre as complexidades inerentes ao fenômeno estudado. Considerando a natureza multifacetada do tema, será realizada a pesquisa de campo, tendo como instrumento investigativo a aplicação de questionário aos professores do CEPMG de Nerópolis. Esse instrumento investigativo será semi-estruturado e será divulgado via link no google forms e, posterior a aplicação da pesquisa será realizada a análise dos dados à luz de referencial teórico sobre o tema.

2 REVISÃO TEÓRICA

A crescente incidência de violência nas escolas é um fenômeno que precisa ser estudado, para que o enfrentamento dessa realidade seja mais eficaz, para tanto, é necessário conhecer sobre violência escolar. De acordo com a UNESCO (2019), a violência escolar é um problema que atinge anualmente mais de 246 milhões de estudantes do mundo, que sofreram violência física, psicológica, sexual bullying e que pode ser praticada ou vivenciada pelos diversos sujeitos que compõe a comunidade escolar. No entanto qualquer manifestação de violência no contexto escolar deve ser considerada uma violação ao direito a educação enquanto um direito de todos, garantido pela Constituição Federal de 1988.

É evidenciado que a escola tem sido alvo de diferentes ataques realizados vezes por estudantes outras por sujeitos externos. Os ataques são realizados por meio de invasões, geralmente ações violentas com uso de armas de fogo ou brancas que deixam vítimas e estragos irreversíveis (Ferreira, et.al, 2023). Antes isolados esses eventos cresceram de forma significativa no país, sendo tema de debates, que levam a crer que as motivações podem ser de cunho político, social, falta de controle da mídia em relação a difusão de grupos de ódio na internet.

Os eventos de violência às escolas brasileiras acentuaram-se na primeira década dos anos 2000, anterior a isso não havia registros de ataques e, em contrapartida no ano de 2022 foram registrados 16 ataques em escolas brasileiras, resultando em 35 vítimas fatais e 72 feridos (Brasil, 2022). O que se percebe é que entre os anos de 2022 e 2023 o número de ataques ocorridos superou o total registrado em 20 anos, resultando em um total de 22

ataques. O aumento da frequência dos ataques no país é fruto da radicalização online da cultura da violência que atinge o público a partir dos 10 anos de idade (Ferreira, et al., 2023).

Os casos de ataques com armas de fogo e outros artifícios podem estar associados ao bullying ou a situações prolongadas de exposição à violência, associados a negligência familiar, autoritarismo parental e conteúdos divulgados pelas redes sociais. A escola seria o espaço de escolha para esses ataques sobretudo por se tratar de um espaço de socialização e aprendizado, que une o sentimento de vingança em relação a comunidade escolar, enquanto espaço que causou sofrimento ao agressor. Outro ponto a ser considerado é a centralidade social das escolas, que resulta em alto impacto midiático e, portanto, palco de disseminação de prática extremistas (Brasil, 2022).

2.1 A violência nas escolas e o contexto dos ataques

A violência escolar, enquanto fenômeno inquietante no contexto brasileiro, assume diversas formas nas instituições de ensino, demandando uma análise abrangente das perspectivas sociais, políticas e psicológicas. Tradicionalmente concebida como um ambiente de formação intelectual e de desenvolvimento, a escola é associada à segurança e proteção. No entanto, atualmente, episódios de violência e desrespeito nas instituições ganham proeminência nas mídias e pesquisas. A visibilidade dos eventos tem sido intensificada pelos meios midiáticos e tem ganhado efetiva expressão e, por vezes até motivado esse tipo de ação (Barbieri, Santos e Avelino, 2021).

Em abril de 2023, como documentado na matéria intitulada "Ataque a escolas: os boatos no WhatsApp que criam pânico entre pais e alunos", elaborada por Mori e Lemos (2023), evidenciou-se um incidente de considerável impacto. Este incidente envolveu a disseminação de mensagens que promoviam violência e ameaças às Unidades Educacionais, gerando apreensão e potencialmente comprometendo a segurança desses ambientes. Para os autores, o prestígio dos agressores nos seus grupos sociais aumenta mediante a divulgação obtida e o número de vítimas, mas isso não é uma competição, os agressores não atuam de forma coordenada, eles podem se articular em comunidade, mas costumam agir de forma isolada.

O índice de violência nas escolas é alarmante e contribui para criação de uma atmosfera de medo e vulnerabilidade, tanto para professores quanto para estudantes. As vítimas desse tipo de violência podem desenvolver problemas sérios de saúde tanto físico quanto mentais, que podem resultar em abandono escolar, evasão, comprometimento do processo de aprendizagem e outros problemas decorrentes à violência. Muitas crianças e jovens que

tomam conhecimento de acontecimentos violentos ocorridos em outros espaços escolares e, essa proximidade por contribuir para banalizar o comportamento violento, no qual a realidade do medo acaba sendo recorrente em suas falas (Barbieri, Santos e Avelino, 2021).

Os atentados que aconteceram no âmbito escolar brasileiro levantaram a questão da saúde mental de jovens e adolescentes que cometeram os atos, bem como a facilidade de acesso a armas de fogo que vem se normalizando na sociedade brasileira. No entanto, é necessário também refletir sobre a segurança dos espaços escolares, que ainda não estão preparadas para agir mediante situações de terrorismo. Para Ferraz (2023), há a necessidade de adoção de medidas preventivas de controle de acesso ao interior das escolas, com a instalação de detectores de metais.

No entanto apenas essa ação não é o suficiente para solucionar a questão, é necessário atingir que pratica ou premedita esses atos. Assim cabe discutir ações voltadas para saúde mental nos mais diversos espaços, no intuito de atingir essa população em potencial, uma vez que na contemporaneidade, muitos jovens desencadeiam comportamentos resultados de sinais de transtornos psicológicos, entre eles ansiedade, impulsividade e isolamento social (VEJA, 2023). Portanto, é necessário que o poder público se mobilize junto a sociedade no intuito de debater, implementar e fiscalizar medidas de segurança nas escolas, bem como o cuidado com a saúde mental dos jovens.

A própria escola pode favorecer a eclosão da violência, uma vez que ela tende a reproduzir a organização social vigente, normalizando a violência estrutural no âmbito escolar. “A violência estrutural expressa formas de manifestação relacionadas à dominação de classe, de grupos e do próprio Estado e as formas como determinados grupos/instituições criam condições de vida desiguais e injustas” ((Barbieri, Santos e Avelino, 2021 p. 10).

2.2 Segurança escolar e o papel do Estado

A segurança escolar deve ser uma preocupação centro do Estado e deve garantir ambiente educacional que promovam o aprendizado e o desenvolvimento saudável dos estudantes. Assim, o papel do Estado emerge como fundamental na implementação de políticas e estratégias que assegurem a proteção de alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Silva e Santos (2019) afirmam que o Estado deve elaborar leis específicas e legislação abrangente de forma a atender desde a infraestrutura física até a prevenção de incidentes, estabelecendo parâmetros claros e assegurar a implementação de medidas eficazes.

Assim, a implementação de diretrizes de formação e treinamento de profissionais de segurança escolar contribui para garantir um ambiente seguro, uma vez que essas melhorias são necessárias para dissuadir potenciais incidentes e proporcionar uma sensação de segurança à comunidade escolar. Ao preparar a comunidade para situação de emergência, por meio até mesmo de simulações contribui para elevação do sentimento de segurança (Oliveira, 2020).

A promoção de programas de conscientização e prevenção por parte do Estado é um fator essencial, uma vez que educar os estudantes, pais e educadores sobre segurança contribui para a criação de uma cultura escolar que preza pela integridade e respeito. É vital que o Estado fomente parcerias com a comunidade local, com a segurança pública e outras instituições que se fizerem relevantes. Para Rocha e Almeida (2022) a colaboração entre diferentes setores fortalece a rede de apoio à segurança escolar, permitindo a troca de informações e recursos para enfrentar os desafios emergentes.

No âmbito educacional, a relevância da segurança pública se evidencia com um elemento essencial para o bem-estar e o desenvolvimento integral dos membros da comunidade escolar. A abordagem efetiva da segurança pública é fundamental para criar ambientes educacionais seguros e propícios ao aprendizado. Soares (2018) afirma que o impacto positivo da segurança pública na qualidade da educação garante ambientes escolares livre de ameaças e violências oferecendo condições favoráveis a aprendizagem, garantindo a integridade física e emocional, condição essencial para realização do potencial educacional.

A presença ativa das forças de segurança desempenha um papel dissuasivo, contribuindo para prevenir incidentes prejudiciais ao ambiente escolar, a visibilidade dessas forças cria um clima mais seguro e propício ao aprendizado. A efetividade da segurança pública salientando medidas preventivas para além da presença física do segurança, bem como o investimento em políticas públicas e a efetiva melhoria das condições socioeconômicas e psicossociais são determinantes na prevenção à violência escolar (Mendes, 2020).

A segurança pública revela-se enquanto um pilar indispensável para a proteção das escolas públicas, a compreensão de sua importância transcende a mera manutenção da ordem pública, envolvendo o direito constitucional de acesso à educação segura e de qualidade. O investimento contínuo nessa área torna-se imperativo para garantir um ambiente educacional propício ao desenvolvimento integral dos estudantes e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. No contexto atual, a prevenção dos atentados em escolas tornou-se uma prioridade essencial, demandando esforços e estratégias eficazes.

A Polícia Militar (PM) exerce um papel significativo nesse contexto, contribuindo para a segurança escolar e a proteção da comunidade educativa. Lima e Santos (2018) afirmam que os patrulhamentos regulares e a visibilidade das forças de segurança podem desencorajar potenciais agressores, inibindo a realização de atos violentos. Outro ponto levantando é a capacidade de intervenção rápida em situações de emergência como crucial para mitigar os danos em casos de atentados, assim, o treinamento específico desses profissionais pode aprimorar suas habilidades e eficiência na resposta à incidentes, contribuindo para a proteção imediata da comunidade escolar.

A implementação de programas de prevenção abrange ações educativas e de aproximação com a comunidade escolar e deve ser concebida como uma estratégia eficaz. Silva e Barbosa (2020) consideram que a participação efetiva da PM desses programas pode estabelecer laços de confiança e colaboração, identificando precocemente possíveis ameaças e promovendo uma cultura de segurança. Para os mesmos autores, a colaboração entre PM e instituições educacionais é essencial e permite o compartilhamento de informações, a simulação de emergências e a implementação de protocolos de segurança, fortalecendo a prevenção de atentados.

É essencial a compreensão de que não é receita para evitar essas práticas que ferem a segurança, para combater a prática é essencial assumir uma visão ampla do problema, indo para além das consequências, atingindo as causas do ato. A escola deve ser um espaço de liberdade, criatividade e criticidade, não podendo ser reduzida a espaço de inserção de mecanismos de segurança. Há a necessidade de criar e intensificar ações que contribuam para a redução dos riscos de um novo ataque.

3 METODOLOGIA

No intuito de investigar a sensação de segurança no CEPMG de Nerópolis, será realizada uma pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa, utilizando questionários enquanto instrumento principal de coleta de dados. A população-alvo consiste em professores dos colégios estaduais em Nerópolis. A amostra será selecionada de forma estratificada, garantindo representatividade do grupo.

O instrumento metodológico utilizado será um questionário estruturado, disponibilizado via Google Forms. O questionário abordará temas como percepção de segurança ocorrência de incidentes, sugestões para melhorias, entre outros.

Quanto aos procedimentos metodológicos, em um primeiro momento será realizada a autorização e consentimento, no qual será solicitado o consentimento informado de todos os participantes antes da coleta de dados. Em seguida será disponibilizado o questionado de pesquisa no google forms, juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), para que os interessados autorizem ou não que os dados sejam utilizados na pesquisa.

A coleta de dados ocorrerá durante o período entre 02/02 e 12/02, estando disponível para os entrevistados em tempo integral. Em seguida os dados coletados serão tabulados utilizando ferramentas específicas do Google Forms, a análise quanti-qualitativa ocorrerá por meio de técnicas estatísticas, estabelecendo diálogo com as publicações mais recentes sobre a temática.

Com relação aos aspectos éticos, serão assegurados à confidencialidade e anonimato dos participantes, não havendo coleta de dados sensíveis, e todas as informações serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. As limitações potenciais incluem a dependência da participação voluntária, possíveis vieses nas respostas e limitação técnicas relacionadas à utilização de ferramentas virtuais.

3.1 Cronograma

	Dezembro 2023	Janeiro 2024	Fevereiro 2024	MARÇO 2024
Elaboração e aprovação do projeto	X			
Desenvolvimento do questionário	X			
Aprovação da pesquisa		X		
Aplicação da pesquisa		X		
Análise dos dados			X	
Redação dos resultados e discussões			X	
Redação do Resumo, Conclusão e Redação total				X
Entrega do artigo				X

final				
-------	--	--	--	--

O Termo de Consentimento Livre Esclarecido está disponível no anexo A desse trabalho. O questionário no modelo inserido no Google forms está disponível no anexo B desse trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Colégio Estadual da Polícia Militar da cidade de Nerópolis, foi incorporado ao comando de ensino em maio de 2017, ofertando segunda fase do ensino fundamental e ensino médio nos turnos matutino e vespertino. Atualmente o colégio conta com 30 docentes, e quinze policiais que atendem 1077 estudantes entre os turnos matutino e vespertino. Esse CEPMG é o único colégio militar da cidade e atende estudantes do município e de cidades circunvizinhas. O movimento de militarização das escolas visa atender aos anseios sobre a melhoria da violência escolar.

A militarização das escolas estaduais surge como resposta do governo ao crescente índice de violência no ambiente escolar, seja contra os professores, servidores e entre os próprios estudantes, além do tráfico de drogas. O argumento que se apresenta é de que as escolas, sob a gestão da Polícia Militar, são exemplos de disciplina, respeito, fim da violência e de melhoria do desempenho escolar. (Campos, 2019, p. 13)

Nesse contexto, o estado de Goiás tem adotado uma política de implementação de colégios militares por toda parte do estado, deslocando a atenção da capital e região metropolitana para municípios de interior. A ampliação das unidades sob regime da polícia militar vem acontecendo de forma vertiginosa nos últimos anos, totalizando atualmente 76 unidades. O modelo de gestão adotado é a gestão compartilhada, entre a Secretaria Estadual de Educação e a Polícia militar, em que a direção do colégio é de competência de um militar.

O CEPMG em questão autorizou via SEI a realização da pesquisa junto aos docentes por meio da aplicação de um questionário estruturado, nessa conjuntura, do quantitativo total de professores, participaram da pesquisa 21 profissionais e, todos são professores do Colégio Estadual da Polícia Militar da cidade. E uma questão que foi unânime está relacionada ao sentimento de segurança dentro da instituição e, ainda que a maioria expressiva dos docentes, acreditam estar mais seguros no Colégio Estadual da Polícia Militar, do que em uma escola comum, conforme podemos aferir abaixo no lance de gráficos abaixo:

GRÁFICO 1: SOBRE O SENTIMENTO DE SEGURANÇA DENTRO DO CEPMG E EM RELAÇÃO A OUTRAS ESCOLAS ESTADUAIS



Fonte: dados da pesquisa do autor (2024).

As escolas militares proporcionam a elevação do nível de segurança nas escolas militares em relação as escolas comuns. Segundo Oliveira (2016), a cultura do medo e da violência no âmbito escolar tem contribuído para o fortalecimento da ideia de que as instituições escolares devem agir de forma efetiva contra as ameaças e, nesse contexto a aceitação do processo de militarização da educação é crescente. O governo estadual tende a aderir a esse modelo, uma vez que os índices de violência nessas escolas são baixos e, ainda devido a estrutura de vigilância dos estudantes que contribui para o combate a violência que as escolas públicas enfrentam, devido ao monitoramento militar que estimula à disciplina.

Outro elemento levantado que interfere de forma direta na sensação de segurança nas escolas remete aos ataques ocorridos nas escolas brasileiras nos últimos anos que se

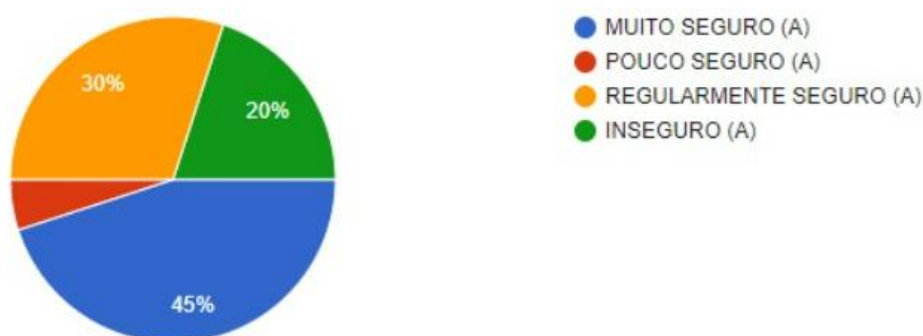
desdobramentos em mortes e ações violentas ocorridas em escolas públicas e privadas em todo país. Esses acontecimentos interferem na sensação de segurança no ambiente escolar, é percebido que mesmo sendo docentes de escolas militares, a sensação de segurança é variada no ambiente escolar, mesmo que no colégio militar, no qual 95% dos docentes consideram a escola muito segura.

GRÁFICO 2: SOBRE OS ATAQUES OCORRIDOS NAS ESCOLAS NOS ÚLTIMOS ANOS E O SENTIMENTO DE SEGURANÇA DOCENTE

COMO VOCÊ SE SENTE QUANTO AOS ATAQUES OCORRIDOS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS ANOS?



20 respostas



VOCÊ CONSIDERA A ESCOLA A QUAL É VINCULADO (A):



21 respostas



Fonte: dados da pesquisa do autor (2024).

Nos últimos anos, o Brasil testemunhou uma preocupante incidência de ataques em escolas, gerando uma crescente apreensão sobre a segurança no ambiente escolar. Estes

eventos têm despertado debates acalorados e levantado questões sobre a eficácia das medidas de segurança existentes e a necessidade de intervenções preventivas mais eficazes. O sentimento de segurança entre os professores tem sido especialmente afetado, com muitos relatando um aumento do estresse e da ansiedade relacionados à sua própria proteção e à dos alunos. Essa inquietação evidencia a necessidade premente de políticas públicas voltadas para a segurança nas escolas e para o suporte emocional e psicológico dos profissionais da educação (Mendes, 2023).

É consenso entre todos os entrevistados (100%) que as redes sociais podem influenciar na incidências de atentados. Souza e Pinho (2023) afirmam que o crescimento do acesso às redes sociais, bem como o acesso a armas contribui para a formação de grupos de incentivo a violência e a estimulam nos mais diversos espaços, assim, a escola pela vulnerabilidade estrutural se torna um local alvo da disseminação da cultura da violência. Para esse autor, os assassinos são, em sua maioria, estudantes, ex-estudantes e funcionários, que apresentam como motivação situações de bullying sofridas anteriormente quando estudantes, entre outros fatores.

Os ataques geram pânico e disseminam notícias que geram novos ataques que alcançaram toda população, uma vez que após os ataques, ondas e ameaças passam a circular nas redes sociais e nos grupos de comunicação instantânea, incitando novos crimes ou ameaça deles. A repercussão midiática possibilitou o impedimento de outros atentados, que foram reduzidos à ameaças e, desde 2023 a imprensa brasileira adotou um novo comportamento, o de não divulgar informações sobre os criminosos, uma vez que foi constatado que a visibilidade das imagens é um dos fatores que motivam a realização de crimes nesse viés (Souza Pinho, 2023).

Mediante o cenário da pesquisa, a questão do aumento da segurança no espaço escolar também foi unanimidade que os professores consideram que a polícia militar do estado de Goiás poderia contribuir para elevação do sentimento de segurança dentro da escola. Na oportunidade foi indagado sobre o que poderia ser feito para que o Colégio Estadual da Polícia Militar seja mais seguro e os professores registraram e forma discursiva suas impressões. As respostas que foram evidenciadas com maior frequência foram, primeiramente, a de que a escola já é muito segura e que não há o que fazer para elevar o nível de segurança.

A segunda resposta mais recorrente remete a necessidade de uso de detector de metais na entrada do Colégio, garantindo que nenhum estudante adentre a escola com objetos ilícitos, seguido da sugestão de identificação da comunidade escolar (civis) ao adentrar a instituição,

garantindo maior segurança. E, por fim o aumento de quantitativo de militares e, de monitoramento de segurança nas dependências do colégio. Esses dados revelam que o corpo docente reconhece e confia no suporte da polícia militar no espaço escolar, demonstrando que a presença de policiais inibe a ação de civis com intenções incoerentes com esse espaço.

Duas respostas chamaram a atenção “Aumentar a segurança de forma geral e intensificar o monitoramento da inteligência às ameaças e agilizar as respostas aos ataques” e “intensificar o monitoramento de ameaças veiculadas nas redes sociais” Aqui percebe-se que o entrevistado entende que a questão da segurança da escola não pode ser pensada de forma desarticulada com a comunidade. Assim, é essencial que a segurança seja otimizada de forma qualitativa para além dos muros da escola e o policiamento escolar é uma ação qualitativa.

O policiamento escolar é uma atividade policial ostensiva voltada à segurança dos estabelecimentos de ensino e do perímetro escolar predefinido, visando a cumprir o estabelecido no programa de segurança escolar, de tal modo que satisfaça as necessidades de segurança da comunidade escolar (March, Maciel, 2023, p.257)

Mediante a ocorrência de ataques nas escolas tem levado a comunidade a questionar sobre estratégias de segurança adotadas e a necessidade de pensar abordagens preventivas que contribuam para um ambiente escolar mais seguro. Quando indagados sobre como a PMGO poderia contribuir para a elevação do sentimento de segurança na escola, os professores emitiram diversas opiniões, a mais recorrente foi a oferta de patrulha escola na entrada e saída das unidades de ensino não militares.

Outra perspectiva apontada foi a necessidade de educação em segurança, orientando os estudantes em caso de suspeita de ataque, realizando treinamentos e palestras que contibuem para a formação dessa concepção de segurança. Nesse contexto, a polícia militar poderia intervir promovendo espaços formativos que poderiam orientar a comunidade escolar para reação mediante possíveis ataques, bem como na identificação de ameaças, realizando denúncias a órgãos competentes. De fato, foi comprovado a condição privilegiada da comunidade escolar do CEPMG em relação a outras unidades escolares no quesito segurança e, que há a consenso entre os docentes que consideram o colégio uma unidade educacional segura.

5 CONCLUSÃO

A segurança no ambiente escolar é uma questão de extrema relevância e complexidade, exigindo uma abordagem multidisciplinar que considera aspectos psicológicos, sociológicos e políticos. A violência nas escolas, incluindo ataques terroristas, tem aumentado em escala global, destacando a necessidade urgente de compreender e aprimorar a sensação de segurança nesses espaços. Esta pesquisa, realizada no Colégio Estadual da Polícia Militar em Nerópolis, Goiás, teve como foco compreender a percepção dos professores em relação à segurança, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e resposta a possíveis incidentes.

Os resultados revelam que a militarização das escolas tem sido percebida como um fator positivo na promoção da segurança, refletindo a confiança dos docentes na presença da Polícia Militar. No entanto, a disseminação de ameaças e ataques em outras escolas gera preocupações generalizadas, destacando a importância de medidas preventivas e de resposta rápida.

A participação ativa da comunidade escolar e a colaboração entre diferentes setores, incluindo a polícia, são fundamentais para criar um ambiente educacional seguro e resiliente. Estratégias que envolvem educação em segurança, treinamentos e conscientização são essenciais para capacitar os estudantes e profissionais da educação a lidar com situações de emergência.

Além disso, a análise das respostas dos professores indica a necessidade de intensificar o monitoramento de ameaças nas redes sociais e de investir em medidas qualitativas de segurança, como patrulhamento escolar e educação em segurança. A implementação dessas medidas não apenas promove um ambiente escolar mais seguro, mas também contribui para o desenvolvimento de uma cultura de prevenção e resiliência.

Em síntese, esta pesquisa destaca a importância crítica da segurança escolar e a necessidade de uma abordagem abrangente e colaborativa para enfrentar os desafios emergentes. Ao compreender as percepções dos professores e identificar áreas de melhoria, podemos trabalhar juntos para garantir que todas as escolas sejam espaços seguros e acolhedores para o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às instituições de ensino e alternativas para a ação governamental.** Campanha Nacional pelo Direito à Educação, São Paulo, 11 dez. 2022. Disponível em: https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/Relatorio_ExtremismoDeDireitaAtaquesEscolasAlternativasParaAcaoGovernamental_RelatorioTransicao_2022_12_11.pdf. Acesso em: 27 dez. 2023.

BRASIL, **Ministério da Educação.** ATAQUE ÀS ESCOLAS NO BRASIL: análises do fenômeno e recomendações para ação governamental, 2023.

BARBIERI, Bianca da Cruz; SANTOS, Naiara Ester dos; AVELINO, Wagner Feitosa. Violência escolar: uma percepção social. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 7, p. 2.

CAMPOS, Valdisnei Martins de et al. REFLEXÕES SOBRE O MODELO DE GESTÃO DOS COLÉGIOS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS. 2019.

CUNHA, F., & CALAFATE, P. Percepções de Segurança em Estudantes do Ensino Fundamental. **Psicologia & Sociedade**, 2014, ed. 26 vol.3, p.635-644.

FERREIRA, Valdirene et al. O cenário da violência em destaque: discutindo os atuais ataques nas escolas de educação básica no Brasil. **Revista Transmutare**, v. 8, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERRAZ, Paulo. Ataques nas Escolas como Problema Contemporâneo Brasileiro. **Revista Posição**, v. 10, n. 23, 2023.

LIMA, A.; SANTOS, R. Presença Ostensiva da Polícia Militar e sua Influência na Percepção de Segurança Escolar. **Revista de Segurança Pública**, v. 27, n. 2, p. 45-62, 2018.

MABILDE, Deborah Coelho. **Massacre de Suzano**: análise do discurso da folha de São Paulo sobre os atiradores. Porto Alegre. 2021.

MACIEL, Vilmar Duarte; MARCH, Flavia. POLICIAMENTO ESCOLAR NO ESTADO DE SÃO PAULO: LEGISLAÇÃO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **REVISTA INTERNACIONAL DE VITIMOLOGIA E JUSTIÇA RESTAURATIVA**, v. 1, n. 2, 2023.

MENDES, C. Abordagem Holística da Segurança Pública: Contribuições para a Prevenção da Violência Escolar. **Revista de Políticas Públicas e Sociais**, v. 24, n. 3, p. 112-129, 2020.

MENDES, Rodrigo Hübner. **Educação inclusiva**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2023.

MORI, Letícia; LEMOS, Vinícius. **Ataque a escolas: os boatos no whatsapp que criam pânico entre pais e alunos**. BBC, São Paulo, Brasil, 11 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ck7z92v4898o>. Acesso em: 04 dez. 2023.

OLIVEIRA, Ian Caetano de; SILVA, Victor Hugo Viegas de Freitas (Orgs) (2016). Estado de Exceção Escolar: uma avaliação crítica das escolas militarizadas. Aparecida de Goiânia: Escultura produções editoriais.

OLIVEIRA, P. S. **Formação e Treinamento de Profissionais de Segurança Escolar: Contribuições para um Ambiente Preparado**. São Paulo: Editora Educação, 2020.

ROCHA, A.; ALMEIDA, C. Parcerias e Colaborações para a Segurança Escolar: Estudo de Casos na Rede Pública. **Cadernos de Educação**, v. 41, n. 3, p. 112-129, 2022.

SILVA, M.; BARBOSA, F. **Programas de Prevenção em Segurança Escolar: Uma Perspectiva Integrada**. São Paulo: Editora Educação, 2020.

SILVA, E.; SANTOS, R. **Legislação e Fiscalização em Segurança Escolar: Um Estudo Comparativo Internacional**. São Paulo: Editora Jurídica, 2019.

SOARES, L. Impacto da Segurança Pública na Qualidade da Educação. **Educação em Foco**, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2018.

SOUZA, Ivone Oliveira; PINHO, Alexandra Moreno. VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: REFLEXÕES SOBRE O AUMENTO DOS CASOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 3656-3665, 2023.

UNESCO. **Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial**. Brasília: UNESCO, 2019, 54 p. Disponível em: <https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/10/2018-UNESCO-Relatorio-Violencia-Escolar-e-Bullying.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

VEJA. **O que é o comportamento suicida e como é possível prevenir**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/o-que-e-o-comportamento-suicida-e-como-e-possivel-prevenir/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

ANEXO A - TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR – Uma investigação do sentimento de segurança dos professores do Colégio Estadual da Polícia Militar em Nerópolis**. Meu nome João Pedro Silva Rodrigues, sou o (a) pesquisador (a) responsável e minha área de atuação é a segurança pública. Esclareço que, em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail joaopedroset@gmail.com ou por contato(s) telefônico(s): (62)99416-9443, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar a sensação de segurança em colégios estaduais na cidade de Nerópolis, considerando a conjuntura de ameaças terroristas e ataques, com o propósito de compreender as percepções dos alunos, professores, pais e gestores escolares, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e resposta a possíveis incidentes, promovendo um ambiente escolar mais seguro e resiliente. Assim, os procedimentos a serem realizados serão os seguintes: você será entrevistado por meio de um questionário semiestruturado, que será encaminhado em formato digital (google forms) e para isso deverá reservar um período de vinte minutos para responder o questionário. O Consentimento será previamente apresentado e, caso concorde em participar, será considerado anuência quando responder ao questionário. Não haverá gastos adicionais para os participantes dessa pesquisa. Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei. O seu nome não será divulgado, estando garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Os riscos mínimos conhecidos são a possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados, bem como receio de não saber responder ou de ser identificado. No entanto, você terá o direito assegurado de não responder as perguntas que achar pertinente, sem qualquer penalidade, sendo assegurado o anonimato das respostas. Como benefícios espera-se que os resultados possam subsidiar pesquisas de ampliação do olhar sobre o sentimento de segurança no espaço escolar, bem como proporcionar à comunidade acadêmica um estudo sistematizado dessa vivência com possíveis resultados favoráveis, estimulando o reconhecimento da segurança

pública. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Pode haver necessidade de utilização dos dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo SEI/GOIÁS.

ANEXO B - TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

1) VOCÊ É PROFESSOR DO COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR?

() SIM () NÃO

2) VOCÊ SE SENTE SEGURO (A) NO COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR?

() SIM () NÃO

3) VOCÊ ACREDITA QUE O NÍVEL DE SEGURANÇA DE UMA ESCOLA MILITAR É MAIOR DO QUE DE UMA ESCOLA ESTADUAL COMUM?

() SIM () NÃO

4) VOCÊ CONSIDERA A ESCOLA A QUAL É VINCULADO (A):

() MUITO SEGURO (A)

() REGULARMENTE SEGURO (A)

() POUCO SEGURO(A)

() INSEGURO (A)

5) COMO VOCÊ SE SENTE QUANTO AOS ATAQUES OCORRIDOS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS ANOS?

() MUITO SEGURO (A)

() REGULARMENTE SEGURO (A)

() POUCO SEGURO(A)

() INSEGURO (A)

6) VOCÊ CONSIDERA QUE AS REDES SOCIAIS PODEM INFLUENCIAR NA INCIDÊNCIA DOS ATENTADOS?

() SIM () NÃO

7) NA SUA OPINIÃO, O QUE PODERIA SER FEITO PARA QUE O COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR SEJA MAIS SEGURO?

8) VOCÊ CONSIDERA QUE A POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS PODERIA CONTRIBUIR PARA ELEVAÇÃO DO SENTIMENTO DE SEGURANÇA EM OUTRAS ESCOLAS?

() SIM () NÃO

9) SE A RESPOSTA NA QUESTÃO ANTERIOR FOI “SIM” COMO A PMGO PODE CONTRIBUIR PARA A SEGURANÇA DENTRO DE ESCOLAS CONVECIONAIS?

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA VIA SEI



Referência: Processo nº 202400002019004

Interessado(a): @nome_interessado@

Assunto: Colhimento de dados para pesquisa em nível de Especialização.

DESPACHO Nº 7/2024/PM/CPMG-DN-16499

- 1 Ciente do Ofício 17050 de Encaminhamento (56726196);
- 2 Autorizo a aplicação de um questionário do Google Forms junto aos professores do CEPMG unidade Doutor Negreiros, na cidade de Nerópolis-GO, no link <https://forms.gle/AQTPvYUa2KKtZD2L7>, a fim de investigar a sensação de segurança na referida unidade, considerando a conjuntura de ameaças terroristas e ataques, com o propósito de compreender as percepções dos alunos, professores, pais e gestores escolares, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e resposta a possíveis incidentes, promovendo um ambiente escolar mais seguro e resiliente, com o intuito.

NERÓPOLIS, 23 de fevereiro de 2024.

Erivaldo Ferreira Lial - CAP PM
Comandante e Gestor do CEPMG-DN



Documento assinado eletronicamente por **ERIVALDO FERREIRA LIAL**, Comandante, em 23/02/2024, às 10:06, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador 57067180 e o código CRC B62FE689.

COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS - DOUTOR NEGREIRO
RUA NARCÉU DE ALMEIDA S/N Qd. S/O L. S/L, S/C - Bairro PARQUE DAS AMÉRICAS - NERÓPOLIS - GO
- CEP 75460-000 -



Referência: Processo nº 202400002019004



SEI 57067180